



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
Mestrado em Gestão de Media Digitais

**Estratégia para desenvolvimento de website da Rádio Universitária da
Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane**

Discente

Orlando Ernesto Nhabetse

Docente

Prof. Doutor Luís das Neves Cabral Domingos

Fevereiro de 2022

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
DELIMITAÇÃO DO TRABALHO E JUSTIFICATIVA.....	4
CONTEXTUALIZAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA	5
FERRAMENTAS A USAR.....	6
CRIAÇÃO DE WEBSITE.....	6
CRIAÇÃO E GESTÃO DE REDES SOCIAIS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	14

INTRODUÇÃO

Já passa mais de um século desde que o mundo viu nascer a tecnologia de transmissão de sinal de rádio por ondas electromagnéticas. As mesmas ondas permanecem no activo e perfeitas. No entanto, pela natureza do ser humano, de gostar sempre de inventar e inovar, as técnicas nunca param. Actualmente, já se fala de ondas terrestre de rádio digital e rádio on-line através da internet. “O que parece tão bom pode ficar ainda melhor, tudo por conta da revolução tecnológica experimentada em vários países da Europa e, em breve, nos Estados Unidos: o rádio digital” (Bianco, 2021). Além das experimentações da rádio terrestre digital, já há pelo mundo milhares de rádios a transmitir por conversão digital do sinal na *Internet* através de websites e aplicativos nos celulares andróides.

A transmissão de rádio via *Internet* é uma outra face da digitalização possibilitada pelo surgimento e expansão da web, levando muitas empresas de comunicação a criar suas páginas de internet. Os canais radiofónicos também começaram a oferecer a transmissão on-line de seus conteúdos. A Rádio Moçambique (Antena Nacional, Rádio Cidade, EP Gaza, EP Sofala, EP Nampula), LM Rádio, Rádio Maria, Rádio Alfa & Ómega e Rádio Zumbo são das poucas rádios que podemos encontrar nas plataformas de Internet.¹ Essas rádios, como a RM, possuem nas suas próprias páginas web a transmissão de rádio que pode ser acessada por qualquer dispositivo conectado à internet e a partir de qualquer ponto do globo.

Por sua vez, a Rádio Universitária (RU) da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) faz parte de uma das instituições que, dentre muitas actividades, é provedora de internet e de registos de domínios de websites, o que constitui uma vantagem e torna quase que obrigatório que a RU crie a sua página web. Um website para a RU permitirá proporcionar uma comunicação interna e externa capaz de oferecer todos os trabalhos desenvolvidos pelas diversas unidades académicas da UEM e parceiros.

Este trabalho visa elencar elementos fundamentais tais como arquitectura de informação, características das páginas webs e redes sociais importantes para maior desempenho comunicacional, que devem constar na criação do website da Rádio Universitária da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

¹ <http://radio.garden/visit/mozambique/y6uKhgKD>

DELIMITAÇÃO DO TRABALHO E JUSTIFICATIVA

Dentro da temática de novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's), especificamente as estratégias de criação e publicação de conteúdos em novos media digitais (página Web e redes sociais), a nossa delimitação parte de um estudo de caso ligado à emissora de rádio académica denominada Rádio Universitária da ECA-UEM, em que pretendemos elaborar uma estratégia para o desenvolvimento da página web que pode trazer contribuições adicionais e/ou significativas no processo de transmissão e expansão de conteúdos para qualquer ponto do mundo através da *Internet*.

Para tal, durante um dia dedicamos o nosso tempo à pesquisa e verificação da presença da Rádio Universitária na internet. Constatamos que a emissora da ECA-UEM possui apenas uma certa presença nas redes sociais, nomeadamente Facebook, Instagram e LinkedIn. Isto é, a rádio não possui uma página Web, mesmo estando numa instituição provedora de internet e de registo de domínios.

A importância da RU criar uma página web e redes sociais para transmitir a rádio online e publicar notícias prende-se com o facto de o número de usuários de internet aumentar de forma exponencial anualmente, acompanhando também o crescimento populacional. De acordo com a Datareportal (2022), Moçambique possuía até Janeiro do presente ano 32,62 milhões de habitantes, sendo que 38,2% vive nas cidades com um pouco mais de acesso à internet e dispositivos para a conexão comparativamente com às populações das zonas rurais. No mesmo período, 7,54 milhões de pessoas eram usuárias de *Internet* e 3.05 milhões utilizadoras das redes sociais, sendo o Facebook a rede com mais usuários.

Acreditamos também que, com a publicação constante de conteúdos específicos sobre as realizações da UEM e seus parceiros através da página Web da RU, pode proporcionar maior conhecimento ao público sobre os feitos e estratégias futuras de desenvolvimento do ensino superior da maior universidade do país. Os parceiros e indivíduos que desejam estudar, conhecer e fazer parcerias com a UEM podem fazer uma busca preliminar por informações desclassificadas que lhes interessam para conhecer a universidade por meio da rádio online e notícias do website www.ru.uem.mz.

Por fim, a escolha da Rádio Universitária deve-se ao facto de pertencer à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), pioneira na introdução do curso superior de jornalismo no país (2004) pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) e também na criação de uma rádio

universitária, em 2009. Acredita-se igualmente que, com uma boa estratégia de publicação de conteúdos, a rádio pode desenvolver uma página Web capaz de proporcionar conteúdos académicos da UEM a todo o seu grupo-alvo: comunidade académica (estudantes, professores, membros do corpo técnico e administrativo), parceiros nacionais e internacionais e sociedade no geral.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA

A Universidade Eduardo Mondlane é a maior e mais antiga do país. Através do Decreto-Lei nº. 44530, fundou-se, no dia 21 de Agosto de 1962, os Estudos Gerais Universitários de Moçambique (EGUM), que, seis anos depois, ascenderam à categoria de Universidade. Depois da independência do país (embora ainda não estivesse proclamada), concretamente a 1 de Maio de 1975, o então presidente do país, Samora Machel, atribuiu à antiga Universidade de Lourenço Marques o nome de Universidade Eduardo Mondlane, como forma de homenagear o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane pelo seu contributo histórico no processo da unidade nacional que levou à independência do país (UEM, 2022).

A 29 de Novembro de 2002, por deliberação do Conselho Universitário da UEM, após a apreciação positiva do Conselho Académico da mesma instituição, foi criada a Escola de Comunicação e Artes, que começou a operar em 2004, com o curso de jornalismo. Esta escola é a proprietária da Rádio Universitária (UEM, 2022).

Sendo a UEM uma universidade de âmbito nacional, presente nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Zambézia, bem como nas restantes zonas do país e no estrangeiro através do ensino à distância, percebe-se que a UEM é um campo fértil de e para a produção de conteúdos de interesse de todas as comunidades do país e estrangeiras (UEM, 2022).

Esta universidade, também pelo tempo que já possui e experiência histórica nas áreas pesquisa e extensão, formação académica (ALUMNI) e contínua formação de quadros superiores que se interessam pelas informações produzidas, especialmente relacionadas às pesquisas científicas, precisa de dinamizar os seus meios de comunicação internos. Além do Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA), que cuida das publicações da universidade, possui a Rádio Universitária, a emitir em 97.4 FM, chegando aos ouvintes da cidade e província de Maputo.

A RU, que está integrada na disciplina de Laboratório de Radiojornalismo, e que conta com estudantes e professores como colaboradores, pode ser um meio para dar maior visibilidade à imagem da UEM, pois além de transmissão do sinal analógico terrestre de rádio, pode digitalizar o sinal por meio de uma página Web e publicar conteúdos em forma de texto e áudio.

A Rádio Universitária foi criada em 2009, tendo como um dos seus principais objectivos a prestação de serviços de radiodifusão através da difusão de programas informativos, culturais, desportivos, educativos, entre outros destinados às áreas de divulgação e disseminação de matérias científicas produzidas pelos estudantes do curso de jornalismo da ECA-UEM. E as suas transmissões podem ser feitas em línguas portuguesas e inglesas (UEM, 2009).

FERRAMENTAS A USAR

- Criação de website

Sendo a *www* um espaço de comunicação mais abrangente, expansionista e democrático que existe, o número dos usuários tem vindo a crescer em todo o mundo. Não ter um website oficial nos dias de hoje, e principalmente para uma emissora de rádio pertencente à uma universidade de renome no país e no continente, é limitar o conhecimento a respeito da mesmo tanto para a comunidade académica e parceiros, quanto para a comunidade no geral (Souza, 2008).

Como ferramentas que nortearão a efectivação da estratégia de desenvolvimento de um website para a Rádio Universitária, optámos pelo WordPress, por ser um software de código aberto, gratuito e maior Sistema de Gerenciamento de Conteúdos (SGC), em que qualquer um pode criar o seu website de *Internet*, blog ou aplicativo. Compreende-se como CMS ou SGC os “sistemas generalistas que, quando tratados pela área do jornalismo, muitas vezes foram denominados de Sistema de Gerenciamento de Conteúdos e, mais especificamente, de Sistemas de Publicação (Schwingel, 2008)

O *layout* da página deve conter a maior parte dos elementos da quarta-geração do jornalismo on-line, especificamente a apresentação de um slide com fotografias animadas por cada uma das quatro notícias de destaque e com links para a notícia completa. Marcos Palácios (2010) afirma que em casos de textos muito extensos ligando notícias anteriores à arquivos de consultas, base

de dados ou textos em outros jornais, o ideal é que sejam abertos em novas janelas, para que o usuário não se perca em suas leituras.

O website da RU seguirá a lógica de uma arquitectura de informação capaz de permitir maior usabilidade, uma vez que o tempo de acesso e a satisfação do usuário pode ser impactado negativamente tanto pelo baixo nível de organização quanto pela forma adoptada para apresentar as informações e demais conteúdos. Por isso, o objectivo da melhor arquitectura de informação é permitir que os usuários encontrem facilmente aquilo que desejam ler, ouvir ou assistir (Costa, 2017). Desta feita, a página, em termos de arquitectura de informação, estará organizada da seguinte forma:

- Contexto do surgimento da RU – o objectivo da sua criação (histórico), a política editorial da rádio, visão e missão, a equipa de colaboradores, parceiros, entre outros;
- Conteúdo – os principais conteúdos são de âmbito académico, porém, por ser um laboratório de jornalismo radiofónico, e tendo estudantes como seus principais colaboradores, haverá uma transmissão on-line de programas informativos, culturais e desportivos, entre outros destinados e relativos às áreas de divulgação científica e assuntos comuns, mas de interesse da comunidade académica da UEM.

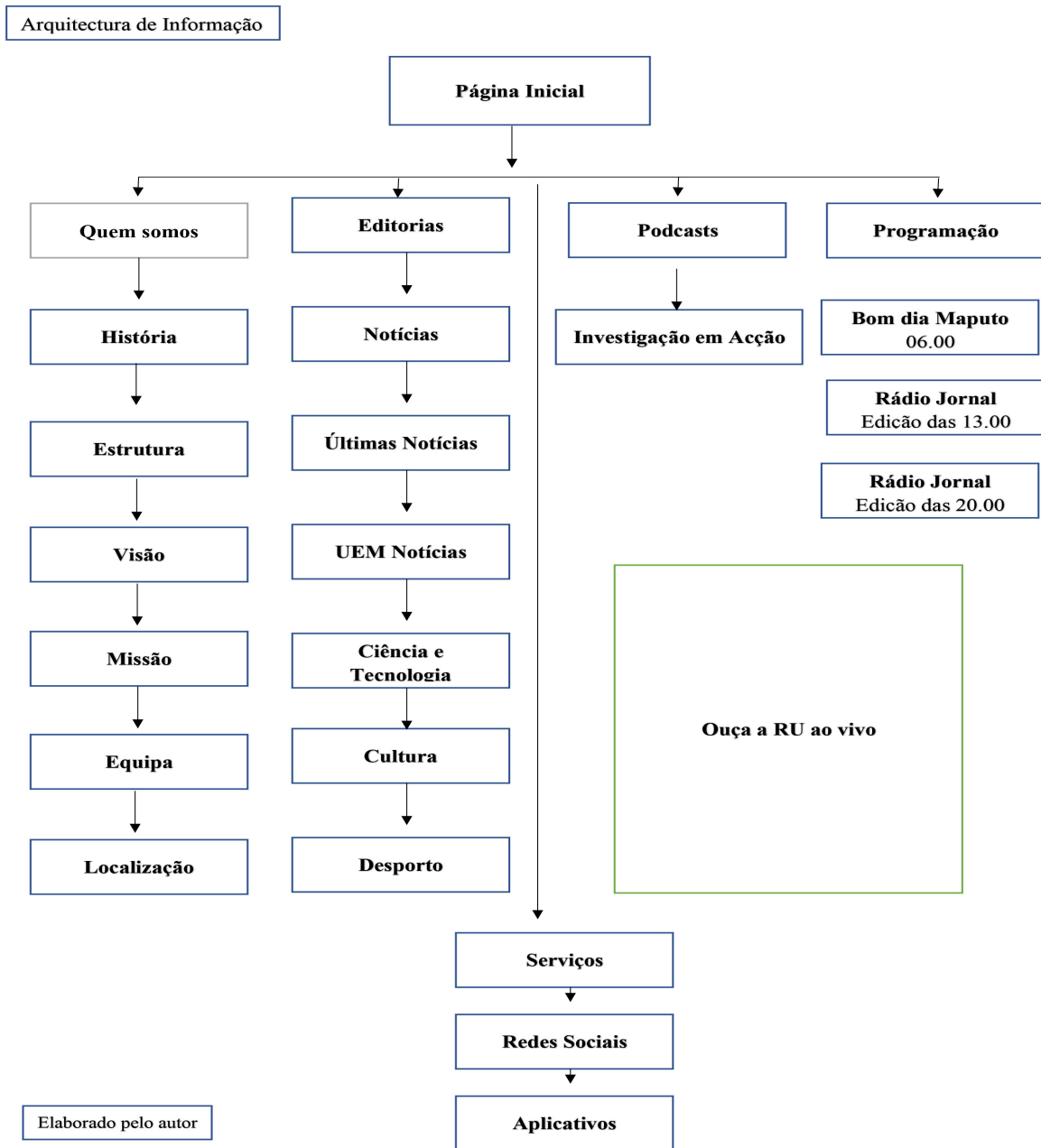
Como elementos da página, ela terá a página principal, menus, busca de informações e de contacto, feedback, entre outros elementos necessários para melhor compreensão do internauta. A página deve apresentar uma barra de conteúdos com canais específicos e editoriais para facilitar a navegação e selecção de informação por parte do usuário. Todas as notícias a serem colocadas devem possuir a sua secção, o destaque e a importância, bem como permitir a visualização do dia, da hora da divulgação e do número de acessos.

O **hipertexto** deve ser a opção de todas as matérias e, caso não haja necessidade, deve conter conteúdos relacionados. Uma das características que demonstra um trabalho jornalístico de índole online é a presença de hipertexto. Segundo Heim (1993), o hipertexto é um modo de interagir com textos e não só uma ferramenta como os processadores de textos. Para o autor, através de saltos que marcam o movimento do hipertexto, o leitor assume um papel activo, sendo ao mesmo tempo co-autor.

Interactividade: Segundo Barbosa (2001), uma das mais propaladas vantagens da Internet é a interactividade permitida pelo novo meio e que, dizem alguns estudiosos, poderá ser

o grande trunfo do jornalismo on-line. Por essa razão, a página web da RU possuirá no fim de cada notícia um campo de interação entre os usuários e os jornalistas, e também um espaço para sugestões e comentários das notícias vinculadas na página. Mas também terá a parte de partilha do conteúdo por meio das principais redes sociais usados em Moçambique.

Além da interactividade, vai conter indicadores da personalização da informação por meio de redes sociais e espaços para a recepção por parte do usuário das notícias através de notas por email ou Newsletter, Feed Rss, enviar notícias e enviar críticas.



A **ubiquidade**: é uma das marcas que caracteriza a internacionalização da informação em Web jornais. Quer dizer, a informação publicada em Moçambique pode ser vista em todo o canto do mundo em línguas diferentes e em tempo real da sua publicação. É estar em toda parte ao mesmo tempo; omnipresente. Ou seja, a ubiquidade resulta da integração dos sistemas e informações que esses processam, (Mielniczuk 2003).

O website da RU, como uma das montras das produções e feitos da ECA e UEM, deve possuir elementos como a diversidade de línguas que ela pode apresentar, permitindo que o leitor possa escolher a que desejar. E, seguindo as recomendações do Gabinete de Informação de Moçambique (GABINFO), órgão que licenciou a RU, o website terá apenas as línguas portuguesas e inglesa. No entanto, utilizaremos a aplicação de tradução automática das línguas como forma de atingir aos demais interessados pelas nossas publicações. Também irá possuir o relógio em diferentes fusos horários, que permitem ao usuário conhecer a hora em que a notícia foi publicada no país de origem, e ainda verificar se a notícia é actual ou antiga.

Memória ou base de dados: Segundo Palácios (2010), a multiplicação e sofisticação das bases de dados no que diz respeito à memória tem efeitos no jornalismo. Faz-se sentir nas rotinas produtivas das redacções jornalísticas, com a crescente facilidade de consultas e apropriação de informações em bases de dados internos e externos ao veículo, nos modelos de negócios, na produção de formas narrativas e nas formas de interacção com o usuário, que passa a dispor de recursos para investigar, no próprio site do jornal, aspectos históricos em torno do material da actualidade que lhe é oferecido. Portanto, a página web da RU deve possuir um motor de busca sofisticado que permita ao usuário aceder a qualquer momento todas as informações já publicadas.

CRIAÇÃO E GESTÃO DE REDES SOCIAIS

Vivendo numa era em que a *Internet* marca o quotidiano de milhões de cidadãos pelo mundo, não sendo Moçambique excepção, o sítio fica como a vitrina de qualquer empresa ou organização governamental e não-governamental, e as redes sociais como um canal de comunicação rápido e eficiente que divulga constantemente as informações. Sendo que a RU já possui contas no Facebook e Instagram, acrescentaremos o Youtube por possibilitar a transmissão em directo da rádio e outros conteúdos relacionados.

● Facebook

Com o Facebook vamos poder massificar a publicação de conteúdos informativos, publicar fotografias da rotina das actividades desenvolvidas pela universidade e pelos

colaboradores da rádio e, ao mesmo tempo, produzir e publicar pequenos/curtos vídeos de momentos importantes e interessantes do quotidiano da rádio e do seu público-alvo.

- **Instagram**

Esta rede social permitirá que publiquemos a maior parte de fotos da rotinas quotidiana das actividades da rádio. Serão fotos relacionadas com as notícias e programas diários a serem transmitidos, dos colaboradores, da direcção da ECA e da UEM no geral e seus parceiros, e possivelmente de ouvintes que forem a nos enviar suas fotos a fim de serem felicitados em caso de aniversários, entre outras actividades que não firam o espírito e a política editorial da RU.

- **Youtube**

Porque permite que sejam transmitidos eventos ao vivo seja em forma de áudio e vídeo, optamos por usar esta rede social para partilharmos os conteúdos da RU. Poderemos partilhar eventos mais importantes da UEM por meio de audiovisual, seja em directo ou diferido.

- **Whatsapp**

Esta é uma das redes sociais que permite a personalização perfeita de conteúdos. Por isso, vamos usá-la como meio de publicação de resumos das notícias, com links que dão o acesso à página web da rádio bem como de outras redes sociais da RU.

- **Buffer**

Para a gestão de partilha de conteúdos da página web da RU para as redes sócias, vamos utilizar o Buffer, por ser um dos melhores aplicativos capazes de agendar as publicações para as horas que quisermos enquanto nos concentramos em outras actividades, bem como em análises de desempenho das mesmas publicações. Ou seja, o Buffer irá medir o nível de acesso, de cliques, partilhas e identificará comentários mais importantes das publicações em todas as redes sociais escolhidas para a gestão e partilha de conteúdos do nosso website.

- **Publicação de conteúdos (notícias e outros textos)**

Sistemas de publicação são sistemas de gerenciamento aplicados e customizados ao processo de produção do veículo ou produto jornalístico ou comunicacional de acordo com o sistema de produção jornalístico (Schwingel, 2008). Para a publicação de todos os conteúdos da RU por parte de todos os colaboradores, especificamente produtores de conteúdos (jornalistas), vai se adicionar cada um deles por cada editoria referente à sua produção de notícias. Esta distribuição editorial não permitirá que a publicação vá directamente à publicação final, passará

pelo editor e revisor de textos com objectivo de garantir o seguimento escrupuloso da linha editorial da rádio e assegurar que os textos são linguisticamente revistos em termos da gramática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias avançam de forma exponencial em todos os âmbitos, seja na comunicação, na computação, na aviação, na saúde, na educação, entre outras áreas. Na área de comunicação, assistimos à criação de plataformas digitais de divulgação de conteúdos das empresas de media. O jornal impresso, a rádio e a televisão forma unidas pela internet (computação) e desenvolveram uma nova linguagem e/ou roupagem a que Pierre Lévy (2009) chama de convergência dos media.

A convergência dos meios de comunicação permite que leiamos, escutemos e assistamos os três meios clássicos numa só plataforma, a página web. Desta feita, a maior parte dos media já emigraram uma parte das suas produções para a internet, o que nos permite ter o acesso a partir de qualquer ponto do país e do mundo desde que estejamos conectados à internet.

A criação do website da Rádio Universitária da ECA-UEM é uma das mais-valias para os estudantes do curso de licenciatura em Jornalismo da ECA, em particular, e da própria UEM no geral, uma vez que irá permitir que os mesmos aliem a teoria ensinada em salas de aulas à prática no laboratório de radiojornalismo. Ou seja, é uma forma de estágio dentro da própria escola. A universidade sai a ganhar porque as suas actividades de pesquisa científica e de extensão, entre outras, estarão a ser divulgadas na página web da rádio

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Bianco, Nélia. E tudo vai mudar quando o digital chegar. (nd). Universidade de Brasília. Recuperado em 16 de Fevereiro de 2022, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-radio-digital.html>.

CANAVILHAS, João Messias. WEBJORNALISMO - Considerações gerais sobre jornalismo na web. Recuperado em 13 de Fevereiro de 2022, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane. Registo de Domínios. Ciuem.mz. Recuperado em 16 de Fevereiro de 2022, de <https://www.ciuem.mz/registo-de-dominios/>.

Kemp, Simon. Digital Mozambique: 2022. Dataportal.com. Recuperado em 16 de Fevereiro de 2022, de <https://dataportal.com/reports/digital-2022-mozambique>.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Modelos de Jornalismo Digital. Bahia: Ed. Calandra, 2003.

MARTINS, Célia, Jornalismo Online: a convergência dos meios. Recuperado em 11 de Fevereiro de 2022, de «<http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-jornalismo-online-convergencia.pdf>».

MIELNICZUK, Luciana, Interatividade como dispositivo do jornalismo on-line. Recuperado em 11 de Fevereiro de 2022, de <http://www.facom.ufba.br/jol/producao.htm>.

PALÁCIOS, Marcos Silva; GONÇALVES, Elias M. Manual de Jornal Digital, 1997. Recuperado em 10 de Fevereiro de 2022, de: http://www.facom.ufba.br/jol/fontes_manuais.htm

Schwingel, Carla (2008). Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo: a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos (Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Brasil). Recuperado em 08 de Fevereiro de 2022, de <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12873>.

Universidade Eduardo Mondlane. Plano de Radiação da Rádio Universitária. ECA, 2009.

Universidade Eduardo Mondlane. Nota Histórica. uem.mz. Recuperado em 16 de Fevereiro de 2022, de <https://www.uem.mz/index.php/sobre-a-uem/historial>.